

DOI: [10.46943/VIII.CONEDU.2022.GT08.001](https://doi.org/10.46943/VIII.CONEDU.2022.GT08.001)

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO EM MEIO AOS DESAFIOS PARA COM OS RESULTADOS DO SPAECE

[Francisco Joel Nascimento de Moura](#)

Professor Substituto na Secretaria Municipal de Educação de Fortaleza (SME/FOR), Mestre em Educação pelo no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Ceará - PPGE/UECE; Especialista em Alfabetização e Letramento pela Faculdade Plus; Graduado em Pedagogia - UECE; joelmoura.prof@gmail.com.

RESUMO

A aprendizagem da leitura e da escrita trata-se de um processo que tem início bem antes da vida escolar e apresenta diferentes desafios, sejam sociais, pessoais e até estruturais, contudo outro desafio surge frente a necessidade de obtenção de bons resultados para a avaliação externa do estado do Ceará, o Sistema Permanente de avaliação da Educação Básica (SPAECE), assim, esta produção tem como objetivo conhecer as práticas pedagógicas de alfabetização e letramento tendo em vista a eficácia de seus métodos frente à necessidade da obtenção de bons resultados no SPAECE. A abordagem metodológica pauta-se na pesquisa qualitativa (MINAYO; DESLANDES; GOMES, 2009) e se caracteriza por uma pesquisa de campo e a bibliográfica (SEVERINO, 2007). Fundamenta-se nas produções de Ferreiro e Teberosky (1984), Curto (2009), Saul (2015), Franco (2012) e Veiga (1988). Seus resultados consideram que a avaliação enquanto estiver numa perspectiva de controle, poderá até obter bons resultados quantitativo, mas os qualitativos ficarão à mercê dos números positivos que o Estado precisa exibir.

Palavras-chave: Alfabetização, letramento, Prática pedagógica, Avaliação externa, SPAECE.

INTRODUÇÃO¹

O Sistema Permanente de avaliação da Educação Básica do Estado do Ceará (SPAECE), trata-se de uma avaliação externa em larga escala que avalia as competências e habilidades dos educandos do Ensino Fundamental e Ensino Médio, nas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática. Estas avaliações são aplicadas aos estudantes dos 2^{os}, 5^{os} e 9^{os} anos do Ensino Fundamental, e todas as séries do Ensino Médio.

Porém, neste texto, o foco volta-se ao 2^o ano do Ensino Fundamental, de modo a compreender os processos em sala de aula que antecedem a avaliação, e as influências que a obtenção de um bom resultado interfere no processo de alfabetização e letramento, haja vista que a avaliação do SPAECE para o 2^o ano é chamada de Avaliação da Alfabetização, o SPAECE-Alfa, logo que avalia o nível de proficiência em leitura dos educandos.

Desta forma, é necessário forjar um elo de como uma avaliação de larga escala, tal qual o SPAECE, influencia no processo de alfabetização e letramento; assim será explanado o que se sabe sobre a alfabetização bem como avaliação em larga escala, principalmente a partir dos estudos acerca da psicogênese da língua escrita, apresentados no início da década de 1980 por Emília Ferreiro e Ana Teberosky (1984), complementando com as ideias de Curto (2009) que apresenta discussões sobre estes estudos em relação ao pensamento infantil da leitura e escrita, seguido de Saul (2015) ao analisar as avaliações externas em larga escala.

Para que se possa compreender como se entrelaçam os temas alfabetização e avaliação em larga escala, é preciso levantar o seguinte questionamento: Como as práticas pedagógicas de alfabetização e letramento são influenciadas para que haja uma obtenção de bons resultados na avaliação externa em larga escala do Estado do Ceará, o SPAECE?

Para responder ao questionamento, foi elencado como **objetivo geral**:

1 Vale ressaltar que esta produção se origina de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do Curso de Especialização em Alfabetização e Letramento do autor no ano de 2019.

- Conhecer as práticas pedagógicas de alfabetização e letramento tendo em vista a eficácia de seus métodos frente à necessidade da obtenção de bons resultados no SPAECE.

E como **objetivos específicos**:

- Identificar os materiais pedagógicos utilizados e desenvolvidos pelos professores no âmbito escolar para a formação dos educandos.
- Investigar o posicionamento da gestão relacionando os resultados obtidos no SPAECE com o trabalho desenvolvido pelos educadores da instituição.

A metodologia utilizada para alcançar estes objetivos foi orientada de maneira qualitativa, haja vista que valoriza o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes dos docentes em questão (MINAYO; DESLANDES; GOMES, 2009), tendo como métodos para a coleta de dados a pesquisa de campo e a bibliográfica, que segundo Severino (2007), na primeira o objeto/fonte é abordado em seu ambiente próprio e a segunda possibilita um embasamento teórico e o desenvolvimento de qualidade, o que facilitará assim uma melhor compreensão do assunto abordado.

Visto isso, este trabalho discorrerá sobre a alfabetização e letramento no âmbito escolar frente à necessidade da obtenção de bons resultados no SPAECE de modo que, ao longo do texto, serão levantadas diversas ideias acerca das avaliações de larga escala enquanto sistema de controle e pondo em foco os desafios para com a alfabetização e letramento. Assim, suas divisões contam com a metodologia, aprofundamento teórico intitulado de “alfabetização e o peso das avaliações”, os resultados e discussões e as considerações finais.

METODOLOGIA

Para alcançar uma compreensão entre as disparidades nos processos avaliativos externos – limitando-se aqui a uma breve análise do SPAECE – e as diferentes realidades vivenciadas em sala de aula, a intenção metodológica deste trabalho preza por considerar

diferentes pontos de vistas apresentados pelos participantes deste estudo, de forma a traçar diálogos entre os mesmos e problematizá-los, para assim compreender se a obtenção de um bom resultado no sistema avaliativo externo em estudado interfere no processo de alfabetização e letramento de forma significativa. Logo, a abordagem metodológica que orienta este texto se fundamenta em aparatos da pesquisa qualitativa. (LUDKE; ANDRÉ, 1986).

Para tanto, inicialmente se fez necessário um estudo bibliográfico sobre o conceito de alfabetização e letramento para assim contrapor e/ou associar os termos diante as interpretações dos mesmos promovidas pelo SPAECE, assim como o papel dos agentes alfabetizadores que os promovem.

Em outra perspectiva por meio de fontes digitais, especificamente alguns sites de instituições e organizações como a Secretaria de Educação do Governo do Estado do Ceará, assim como de alguns referenciais bibliográficos, foi objetivado apreender o que representam as avaliações externas diante um contexto produtivista pregado por um modelo neoliberal da economia, e de forma pontual, o que é, e o que representa o SPAECE a nível “alfabetizador”.

Partindo para o contexto escolar, a pesquisa se desdobra numa outra perspectiva. Zamboni (2001) nos lembra de uma das etapas fundamentais ao se iniciar uma pesquisa: a observação. Nesse trabalho prezamos por não nos limitarmos apenas à figura do professor ou ao espaço da sala de aula, mas na integridade do espaço escolar em si – bibliotecas, banheiros, espaço recreativo e até relações interpessoais – havendo assim a possibilidade de analisar como essa estrutura se integra e ressignifica os processos de aprendizagem de estudantes e professores.

Tendo por motivação os estudos realizados por Severino (2007) propomos a aplicação de diferentes questionários, destinados a professores – do 2º anos – e gestores. O questionário, respondido de forma escrita oral, tem como propósito adquirir, por meio das argumentações dos sujeitos, um conjunto de informações que ajudaram a apreender as visualidades subjetivas dos mesmos sobre a concepção de alfabetização e letramento, bem como o SPAECE.

ALFABETIZAÇÃO E O PESO DAS AVALIAÇÕES

Para que seja possível compreender plenamente as abordagens feitas nesta pesquisa é necessário conhecer parte dos conceitos que envolvem os temas aqui abordados; desta forma, os tópicos a seguir apresentarão breves conceitos acerca de prática pedagógica, alfabetização e letramento, do papel do professor no processo de aquisição da língua escrita, das avaliações externas em larga escala de maneira geral e finaliza com a apresentação do SPAECE.

O QUE É PRÁTICA PEDAGÓGICA?

É nela que professor, em exercício de sua função, tem a prática pedagógica como norteadora da sua atividade docente, visto que a mesma pode ser considerada como a ação educativa que o docente irá inserir dentro do espaço escolar, sendo a mesma utilizada com os conteúdos de ensino, material didático e até mesmo em seu planejamento.

Frente a isso, “reafirmando o conceito de práticas pedagógicas, considero-as práticas que se organizam intencionalmente para atender a determinadas expectativas Educacionais/solicitadas/requeridas por dada comunidade social” (FRANCO, 2012, p. 154), ficando classificado pela autora, o conceito de prática pedagógica, todas as ações formativas que buscam atender as necessidades educacionais dos educandos. Já nas palavras de Veiga (1988, p. 8),

Entendo a prática pedagógica como uma prática social orientada por objetivos, finalidades e conhecimentos, é inserida no contexto da prática social. A prática pedagógica é uma dimensão da prática social que pressupõe a relação teoria-prática, e é essencialmente nosso dever, como educadores, a busca de condições necessárias à sua realização.

Ou seja, entende a prática pedagógica por ações com determinados objetivos, cabendo aos professores buscar condições adequadas para a sua realização. Assim, fica entendido que a prática pedagógica é o meio que o professor utiliza para facilitar a compreensão e assimilação de conteúdos por parte dos alunos,

mas nem todos aprendem da mesma forma, necessitando assim de determinadas condições para a sua aprendizagem.

Veiga (1988) afirma ainda que existem duas práticas pedagógicas, sendo a primeira a prática pedagógica repetitiva, caracterizada pelo rompimento da teoria e prática, haja vista que a sua prática não considera o sujeito, se torna desinteressante e finda por apenas depositar conteúdo sem significado para os sujeitos, o que nos faz lembrar de Freire (2014) ao tratar da educação bancária, que define como aquela que apenas deposita conteúdos passivamente, de forma mecânica e descontextualizada.

Já a segunda é definida como prática pedagógica reflexiva, pois sua característica principal é que não há um rompimento entre teoria e prática, assim a prática pedagógica se torna criadora, logo que parte da prática social e chega nela também, o que então define e orienta a sua ação (VEIGA, 1988).

Compreender a prática pedagógica reflexiva é estar ciente que a mesma é transformadora, pois se parte da prática social, também interfere diretamente nela, assim um professor que tem sua ação pautada na reflexão-ação e considera seus sujeitos como reflexivos, acarreta que o conhecimento produzindo entre eles pode ser transformador. Logo, é através da prática pedagógica que o professor proporcionará o desenvolvimento de habilidades que proporcionem a aprendizagem da leitura e da escrita aprofundadas mais adiante.

UM BREVE CONCEITO SOBRE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

Para compreender como se dá o processo de aprendizagem da leitura e da escrita é necessário compreender de forma significativa o que é alfabetização e letramento. Assim Magda Soares (2004) apresenta o conceito de alfabetização como o processo pelo qual o indivíduo passa para aprender a codificar e a decodificar os símbolos, sendo considerado alfabetizado aquele que sabe ler e escrever um bilhete simples.

Esse processo de alfabetização, segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) (1997) de Língua Portuguesa, é previsto em dois estágios. No primeiro deveria ensinar o sistema alfabético de escrita e algumas convenções ortográficas do português

ao aluno. O que deveria garanti-lo a possibilidade de ler e escrever. No segundo estágio seriam desenvolvidos exercícios de redação e treinos ortográficos e gramaticais. Logo, com esta teoria, idealiza-se que a capacidade de produzir textos venha da capacidade de escrevê-los de próprio punho.

Porém os estudos acerca da psicogênese da língua escrita, apresentados no início da década de 1980 por Emília Ferreiro e Ana Teberosky (1984) trouxeram aos educadores o entendimento de que a alfabetização não é apenas a codificação e a decodificação de símbolos e sim um complexo processo de elaboração de hipóteses sobre a representação da língua escrita.

Ferreiro e Teberosky (1984), em sua pesquisa em relação ao pensamento infantil sobre a leitura e escrita, descobriram que o processo de aprendizagem da leitura e escrita é construída pelas próprias crianças, uma vez que esse processo “é universal no que se refere a escritas alfabéticas como as nossas, independente dos métodos escolares utilizados ou, inclusive, antes do ensino escolar” (CURTO, 2000).

Até então, não existia uma nomenclatura para o que chamamos hoje de letramento, somente por volta desta década que se viu a necessidade de nomear a prática social que é dada à leitura e a escrita. Desta maneira, alfabetização e letramento são conceitos diferentes e possuem suas próprias especificidades, logo, levando em consideração que a linguagem é um fenômeno social, letramento é ler e escrever o mundo, de modo a pôr em prática, de maneira contextualizada, as práticas sociais da leitura e da escrita.

O papel do professor no ensino da leitura e da escrita

A partir de meados do século XX com a teoria sociointeracionista surgiram diversas teorias acerca da alfabetização, mas os métodos para aplicá-los ou não são conhecidos nem disseminados do meio docente, ou não existem.

Sabe-se, porém, entre educadores e pesquisadores, que há diversas propostas de atividades e metodologias a serem trabalhadas para a alfabetização de forma construtiva e reflexiva, porém atividades e metodologias essas que não chegam ao acesso de todos os docentes da educação básica; e não culparia o profissional

de educação por isso, pois é possível supor que se houvesse um investimento maior do Estado, em pesquisas na educação, tais metodologias seriam mais facilmente disseminadas como produções científicas.

Mas ao se tratar da escrita, as crianças por mais que já tenham suas hipóteses construídas, não aprendem sozinhas, é necessária a figura de um mediador nesse processo, como afirma Curto (2000, p. 32), “As crianças não aprendem espontaneamente, nem por si mesmas. Aprendem reflexivamente, porque *alguém* as põe em situação de pensar”. Esse “alguém” citado por Curto é a figura do professor. Que para ele é “protagonista ativo da aprendizagem de seus alunos”.

Curto (2000) vem afirmar que o professor é o responsável por decidir o que vai ser ensinado, conteúdos, materiais metodologia e avaliação. Em partes é possível se concordar. Porém, os conteúdos e o que vai ser ensinado é algo preestabelecido pela atual Base Nacional Comum Curricular, cuja organização em sua maior parte foi sistematizada por intermédio direto do Estado. Cabe, então, ao professor “adequar” isso a realidade da escola, do aluno e da comunidade, através das metodologias e avaliações que possam tornar assim a aprendizagem escolar em algo mais próximo da realidade social, cultural e política dos alunos. Algo afirmado posteriormente pelo autor:

Uma concepção moderna da tarefa do professor, tal como se coloca nas novas propostas educativas, requer não apenas aplicar certas fórmulas preestabelecidas, como também o exercício profissional competente, que inclui autonomia, capacidade de decisão e criatividade (CURTO, 2000, p. 92).

E para que isso aconteça é necessário que os educadores estejam sempre em busca de conhecimento, para que mudem a prática, a pedagogia e as metodologias de trabalho, garantindo o papel de mediador na construção e reconstrução de sujeitos críticos e reflexivos.

Compreendendo as avaliações externas em larga escala

Para Saul (2015), o cenário da educação no Brasil tem apresentado diversos discursos que aparentam uma visão democrática de educação, mas as decisões que se assumem na organização da educação em conjunto com suas práticas, mostram um posicionamento inverso, visto que há equívocos e contradições.

Ainda para a autora, o Estado busca um forte controle através de uma rigorosa avaliação; avaliação essa que manipularia os gestores, professores, pais e alunos, logo que, ela teria a capacidade “de fomentar a melhoria da qualidade da educação por meio de decisões de o quê deve ser aprendido pelos educandos e de quais são os caminhos para ensinar” e completa que “A ideologia do controle, embora muitas vezes não explicitada, ou mascarada, característica de um Estado avaliador, é a referência que define o que se tem entendido por educação de qualidade” (SAUL, 2015, p. 1302).

Com essa ideia da autora é possível compreender que o controle do Estado através das avaliações se dá por meio da domesticação, haja vista que tais avaliações apresentam promessas de qualidades para com os educandos e recompensa para as escolas, o que ocasiona na movimentação escolar e familiar para a obtenção de um bom resultado.

A opção pela educação domesticadora acaba sendo o carro-chefe que puxa e condiciona a organização curricular, a seleção do conhecimento, os materiais didáticos, os chamados métodos de ensino, o sistema disciplinar, a relação com as famílias, a formação de professores e os processos de avaliação formais e informais, no interior da escola (SAUL, 2015, p. 1304).

Assim, não podemos deixar de nos atentar a questão da organização curricular, logo que, segundo Sacristán (2000), o currículo modela-se dentro do sistema escolar, sendo assim, “o currículo é o cruzamento de práticas diferentes e se converte em configurador, por sua vez, de tudo o que podemos denominar como prática pedagógica nas aulas e nas escolas” (SACRISTÁN, 2000, p. 26).

Com tal afirmação é necessário pensar quais as consequências de um currículo formado sob a pressão de um Estado avaliador que busca bons resultados, e que para alcançar isso, gera uma competitividade entre as escolas e condiciona as famílias, professores e

gestores a fazer da sua prática pedagógica instrumentos de domesticação e não de desenvolvimento da consciência crítica.

Conhecendo o SPAECE

No site da Secretaria de Educação do Estado do Ceará (SEDUC) o SPAECE é apresentado enquanto vertente Avaliativa de Desempenho Acadêmico, se caracterizando enquanto uma avaliação externa em larga escala em que visa analisar as competências e habilidades dos alunos do Ensino Fundamental e Médio, tanto em Língua Portuguesa quanto em Matemática. As informações coletadas a cada avaliação identificam o nível de proficiência e a evolução do desempenho dos alunos².

Por considerar a importância da avaliação como instrumento eficaz de gestão, a SEDUC amplia, a partir de 2007, a abrangência do SPAECE, incorporando a avaliação da alfabetização e expandindo a avaliação do Ensino Médio. Desta forma, o SPAECE passa a ter três focos: Avaliação da Alfabetização – SPAECE-Alfa (2º ano); Avaliação do Ensino Fundamental (5º e 9º anos); Avaliação do Ensino Médio (3ª séries). (SEDUC, 2017, S.N).

Para a SEDUC a idealização do SPAECE-Alfa surgiu decorrente da reconhecida importância na alfabetização das crianças logo nos primeiros anos da vida escolar, e se expressa através do Programa Alfabetização na Idade Certa – PAIC, completa ainda que o SPAECE-Alfa consiste em uma avaliação anual, externa e censitária, para identificar e analisar o nível de proficiência em leitura dos alunos do 2º ano do Ensino Fundamental das escolas públicas municipais e estaduais do Ceará, o que pra ela, possibilita construir um indicador de qualidade sobre a habilidade em leitura de cada educando, o qual permite estabelecer comparações com os resultados das avaliações realizadas pelos municípios e pelo Governo Federal, como a Provinha Brasil.

2 Disponível em < <https://www.seduc.ce.gov.br/spaece/> > acesso em janeiro de 2020.

Logo, a SEDUC conclui que, o conjunto de informações coletadas pela avaliação permite montar um quadro sobre os resultados da aprendizagem dos educandos, seus pontos fracos e fortes, bem como as características dos professores e gestores das escolas e completa que se tratando de uma avaliação de característica longitudinal, permite ainda acompanhar o progresso de aprendizagem de cada educando ao longo do tempo.

Vale destacar que o SPAECE vem sendo implementado desde 1992 pelo Governo do Estado do Ceará, e a avaliação é realizada de forma censitária, avalia as escolas estaduais e municipais, e tem como orientação Matrizes de Referência alinhadas com as do Sistema de Avaliação da Educação Básica – SAEB.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Neste tópico e os subtópicos a seguir serão expostos a pesquisa realizada, de maneira a alcançar os objetivos geral e específicos deste trabalho que são eles: conhecer as práticas pedagógicas de alfabetização e letramento tendo em vista a eficácia de seus métodos frente à necessidade da obtenção de bons resultados no SPAECE; e analisar os materiais pedagógicos utilizados e desenvolvidos pelos professores no âmbito escolar para a formação dos educandos, além de investigar o posicionamento da gestão relacionando os resultados obtidos no SPAECE com o trabalho desenvolvido pelos educadores da instituição.

Com isso, é proposto buscar satisfatoriamente algumas respostas a problemática abordada. Sua estrutura busca facilitar a compreensão e o entendimento de tudo já abordado anteriormente. Está dividido em uma caracterização do espaço escolar pesquisado, e uma análise da professora da turma através de questionamentos previamente elaborados bem como a visão da gestão quanto ao tema abordado.

CARACTERIZANDO A ESCOLA

A escola em questão é mantida pela prefeitura de Fortaleza. Atende estudantes oriundos do bairro em que se localiza e de

diversos bairros próximos a escola; oferta desde a educação infantil até o 5º Ano do Ensino Fundamental em seu período diurno.

O espaço físico é bem simples, se encontra em péssimas condições, porém está passando por reformas. É composta por 8 salas de aulas, sala de gestão, Secretaria, Biblioteca, sala dos professores, cantina, pátio, banheiros e bebedouros.

Quanto aos recursos destinados à escola, são oriundos do Programa Dinheiro Direto na Escola – PDDE e do Plano de Manutenção do desenvolvimento da Escola – PMDE em que as verbas vão de maneira direta para a escola e cabe a ela definir quais suas necessidades na aquisição de bens pedagógicos e bens materiais.

Ao adentrar a sala de aula foi possível perceber que é um espaço amplo e que comporta muito bem seus alunos. A turma é composta por 20 alunos e se organizam de maneiras diferentes dependendo do planejamento da professora; seu espaço contém ar-condicionado.

Nas paredes da sala de aula se encontram produção das crianças e também materiais impressos ou feitos pela professora, como: alfabeto ilustrado, um pequeno mural de gêneros textuais e algumas figuras impressas pintadas pelas crianças, apenas e um cantinho da leitura com alguma variedade de livros.

A visão do professor

A professora em questão possui formação em pedagogia e exerce à docência há 10 anos, atualmente é professora substituta da Prefeitura Municipal de Fortaleza e suas aulas são para a turma de 2º ano do Ensino Fundamental da rede pública municipal, seu período nesta série, na rede, já são de dois anos.

O 2º ano é considerado o último ano do ciclo de alfabetização, logo, ao final deste período as crianças devem sair com a alfabetização consolidada, visto isso perguntamos como ela, enquanto professora desta série, compreendia o processo de alfabetização; logo nos foi respondido que a alfabetização ocorre concomitante ao letramento, e esse processo proporciona que a criança a leia e utilize essa leitura no dia a dia.

Quando questionada sobre as principais dificuldades enfrentadas por ela, exercendo o papel de educadora no 2º ano do Ensino Fundamental da rede pública municipal, a professora nos responde que são “as crianças que não dominam o alfabeto”, “não avançam na leitura e a falta de acompanhamento dos pais”, pois segundo ela, a falta de assistência dos pais proporciona que as crianças continuem com as mesmas dificuldades. Assim é perceptível que ainda há crianças que não estão alfabetizadas. Desta forma foi questionado se há atividades pedagógicas diferenciadas para com essas crianças; foi-nos respondido que na sala é feito atividades paralelas com alfabeto móvel e silabas, porém, com a grande quantidade de alunos em sala a atenção da criança fica muito dispersa. Em contrapartida, a escola trabalha com o Programa Novo Mais Educação, programa esse que monitores trabalham a leitura e a escrita no contra turno com essas crianças não alfabetizadas completamente.

Partindo dessa percepção de que a falta de suporte familiar influencia diretamente na dificuldade de consolidação da alfabetização do educando, é importante retomarmos a Curto (2000), quando afirma que é preciso autonomia, criatividade e capacidade de decisão no que diz respeito a alfabetização dos sujeitos; cabendo então a interpretação que, em situações como essas (falta de suporte familiar que podem, ou não, ser por motivos educacionais do parentes), os professores junto com a escola precisam pensar em estratégias para sanar a ausência familiar no processo de aprendizagem.

Após traçarmos este perfil da professora, perguntamos o que é SPAECE, a mesma nos responde que é um sistema permanente de avaliação do estado e que é feito no 2º ano para saber como cada criança está saindo do último ano do ciclo de alfabetização. Para ela, no SPAECE é mais cobrado que as crianças identifiquem gêneros textuais, gêneros esses que serão usados no cotidiano das crianças.

Diante desta realidade as escolas estão sempre buscando bons resultados na avaliação, logo, perguntamos como essa busca por bons resultados influencia no processo de alfabetização e letramento, e a professora considera esse um ponto muito complicado, pois acredita que as crianças se sentem muito pressionadas, haja vista que escutam constantemente que precisam tirar nota boa

sendo concomitantemente cobradas em exercícios semelhantes à prova.

Assim chegamos a um ponto chave, como é a interferência da gestão escolar para a obtenção de boas notas no SPAECE; e segundo a professora, periodicamente há uma cobrança da gestão sobre o desenvolvimento dos alunos, mas não preocupados com o real sentido de se aprender a ler e escrever, e sim como esse desenvolvimento influenciará na avaliação.

Esta constante intervenção, segundo seu relato, faz com que a mesma se sinta muito pressionada, pois são feitas diversas avaliações e simulados e quando não se obtém um bom resultado põe em xeque a “qualidade” de seu trabalho e não considera que a falta de suporte da família e entre tantos outros fatores políticos e sociais também influenciam negativamente no desenvolvimento dos alunos.

Tais fatos reforçam afirmações feitas por Araújo e Ribeiro (2018), que explicitam que o SPAECE é utilizado como um mecanismo de controle que visa maior eficiência no sistema educacional do Ceará e como consequência promovem interferências na organização pedagógica das escolas.

A gestão escolar

A gestão escolar é composta por uma diretora, uma coordenadora e uma secretária escolar; entre elas foi possível entrevistar apenas uma, a coordenadora. Entre as perguntas feitas a ela estão as seguintes: Enquanto integrante do núcleo gestor da escola você acha que há interferência desse núcleo para a obtenção de bons resultados? Como você ver essa interferência?

Ao ser questionado, o coordenados nos respondeu que enquanto parte do núcleo gestor elabora ações para que os bons resultados não sejam vistos apenas para atender a uma avaliação de larga escala sim às necessidades e especificidades de aprendizagem de cada criança.

Comenta até que uma das ações feitas após a avaliação diagnóstica, tanto na escola como externa é o apoio pedagógico sistemático com as crianças que apresentam uma certa defasagem

em seu aprendizado durante todo o tempo que ela necessitar para avançar.

Para ela, essa ação é bem diferente de realizar simulados onde, segundo ela, muitas vezes se caracteriza por um treino, citando ainda que nesse caso a criança não reflete acerca dos conceitos para produzir conhecimento.

Ao se referir sobre a interferência da gestão, comenta que pode haver uma interferência positiva ou negativa. Sendo positiva se o objetivo for o acompanhamento do processo de aprendizagem para que o professor possa pensar sobre as respostas das crianças e alimente o seu planejamento com atividades e intervenções que possibilitem o progresso da aprendizagem e acrescenta que para isso, é preciso que o professor conheça as necessidades educativas de seus alunos e realize atividades diversificadas em sala de aula, utilizando de diferentes recursos didáticos.

Tratando da interferência negativa, comenta que é quando a avaliação tem um fim nela mesmo, sem uma reflexão sobre como se deu o processo, e as crianças são vistas como seres que aprendem um determinado conceito/conteúdo ao mesmo tempo, com as mesmas intervenções e recursos didáticos e não é vista a peculiaridade de cada educando.

Conclui então comentando que a alfabetização é um momento em que o processo da lecto-escrita está mais intenso e que o professor precisa ter diferentes saberes como metodológico, avaliativo, conceituais e atitudinais para que assim se possa desenvolver o seu fazer docente e ter ciência de que cada criança é única, que aprendem em tempos diferentes, com intervenções e metodologias, também, diferentes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho foi estruturado de maneira a facilitar a compreensão e apropriação do conhecimento acerca da alfabetização, letramento e das avaliações externas de maneira geral, bem como, o funcionamento do SPAECE, logo que foi exposta de maneira explicativa a visão dos autores trabalhados relacionando de maneira direta com o objetivo geral e os objetivos específicos da pesquisa.

Foi elencado como objetivo geral conhecer as práticas pedagógicas de alfabetização e letramento tendo em vista a eficácia de seus métodos frente à necessidade da obtenção de bons resultados no SPAECE; e como objetivos específicos: analisar os materiais pedagógicos utilizados e desenvolvidos pelos professores no âmbito escolar para a formação dos educandos e investigar o posicionamento da gestão relacionando os resultados obtidos no SPAECE; desta forma, podemos concluir que os objetivos foram alcançados de maneira satisfatória.

Ao analisar as práticas pedagógicas de alfabetização e letramento da turma analisada, foi possível compreender que poderiam ser mais bem planejadas, haja vista que não houve muitas opções para se consolidar o processo, logo que a escola estava preocupada em treinar as crianças para obter bons resultados na avaliação, e a professora preocupada em apresentar bons resultados para a gestão.

Por se tratar do último ano do ciclo de alfabetização, podemos dizer que as atividades realizadas e propostas não eram adequadas e pelo que foi exposto pela gestão não havia uma consonância entre o que a coordenadora acredita ser o melhor e nas atividades que acontecem em sala, pois, como vimos anteriormente, a criança precisa aprender e refletir sobre, mas para isso é necessário oferece materiais, físicos e mentais, necessários para resolver com sucesso um problema, e tanto a escola quando a professora, por consequência de cobranças superiores, usava de simulados da avaliação externa do SPAECE, para treinar as crianças e não alfabetizá-los adequadamente.

Por fim, a problemática desta pesquisa estava em reconhecer as práticas pedagógicas e saber como as mesmas eram influenciadas para a obtenção de boas notas no SPAECE, assim concluímos que a avaliação enquanto estiver numa perspectiva de controle, poderá até obter bons resultados quantitativo, mas os qualitativos ficarão à mercê dos números positivos que o Estado precisa exibir.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Osmar Hélio Alves; RIBEIRO, Luís Távora Furtado. O SPAECE e o trabalho pedagógico das escolas cearenses: o que

revelam os coordenadores pedagógicos? **Quaestio - Revista de Estudos em Educação**, [S. l.], v. 20, n. 1, 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.22483/2177-5796.2018v20n1p211-226>. Acesso em: 20 dez. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa** (1º e 2º ciclos do ensino fundamental). v. 2. Brasília: MEC, 1997.

CURTO, Lluís Manuany. **Escrever e ler**: como as crianças aprendem e como o professor pode ensiná-las a escrever e a ler. Porto Alegre: Artmed Editora, 2000.

FERREIRO, Emilia; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da Língua Escrita**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1984.

FRANCO, Maria Amélia do Rosario Santoro. **Pedagogia e prática docente**. São Paulo: Cortez, 2012.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 57. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo, Editora Pedagógica e Universitária, 1986.

MINAYO, Maria Cecília de Sousa; DERLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu. **Pesquisa Social**: teoria, método e criatividade. 28. ed. Petrópolis, RJ: Vozes 2009.

SACRISTÁN, J. Gimeno. (Org). **Currículo**: uma reflexão sobre a prática. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

SAUL, Ana Maria. Na contramão da lógica do controle em contextos de avaliação: por uma educação democrática e emancipatória. In **Educ. Pesqui.**, São Paulo, v. 41, n. especial, p. 1299-1311, dez., 2015.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SOARES, Magda. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. **Revista Brasileira de Educação**, n. 25, p. 5-17, jan/fev./mar/abr., 2004.

SEDUC. **SPAECE**. [S.l.] [2017?]. Disponível em: < <https://www.seduc.ce.gov.br/spaece/> > Acesso em: 25 out. 2019.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **A prática pedagógica do professor de Didática**. Tese (Doutorado em Metodologia de Ensino) - Universidade Estadual de Campinas, São Paulo, 1988. Disponível em: http://repositorio.unicamp.br/jspui/bitstream/REPOSIP/251637/1/Veiga_IlmaPassosAlencastro_D.pdf. Acesso em: 07 julho 2020.

ZAMBONI, Ernesta. Lugar do conhecimento histórico na formação dos jovens. In: CARDOSO PACHECO, Heloísa H.; PATRIOTA, Rosângela (Orgs.). **Escritas e narrativas históricas na contemporaneidade**. Belo Horizonte: Fino traço, 2011, p. 23 – 30.